

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

DISCIPLINA: PROJETOS

ORIENTADOR: MAURO POMMER

BANCA: MAURO POMMER

SONIA MALUF

SOLANGE

A PRÉ PRODUÇÃO DE UM FILME

ALUNO: José Henrique Nunes Pires 2ºs./87

I - INTRODUÇÃO

Foi pelo cinema que ingressei no curso de Jornalismo em 1984. E com meus companheiros de curso (alunos e professores) colocamos o cinema regional novamente em pauta. Foi assim que ouvimos falar novamente do Cinema em Santa Catarina. Quando estava cursando a segunda fase do Jornalismo, eu e vários amigos pesquisamos o cinema em nosso estado. A apresentação deste trabalho (que serviu para três disciplinas do curso) se deu juntamente com a "1ª Mostra do Cinema Catarinense", no Centro de Convivência. De lá pra cá, não se parou mais em realizar estudos, promoções, pesquisas em Cinema. Hoje voltamos a produzir filmes. Uma produção ainda tímida, mas é inegável o crescimento de interesse pelo Cinema. Desse grupo, criou-se a Cinemateca Catarinense. Discutiram-se filmes, trouxemos cineastas, e realizamos uma série de promoções relacionadas com o cinema.

Da antiga disciplina Tópicos Especiais fizemos o cinema formalmente voltar ao currículo da faculdade. Antes com o Zé Gatti, agora com o Pommer.

Publicamos o livro "O Cinema em Santa Catarina" (Co-edição UFSC/EMBRASILFILME). Uma maneira de deixar registrada a memória catarinense.

O cinema catarinense só não obteve uma infraestrutura por pura incompetência das administrações governamentais de Santa Catarina.

Mas posso afirmar com segurança que voltou-se a discutir cinema catarinense na década de 80. O Curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UFSC tem uma importante participação neste processo. Criou-se um compromisso curso de Jornalismo e Cinema que não deve ser esquecido, com a saída da turma que está se formando. O cinema está no Curso de Comunicação Social, agora permanentemente.

O meu projeto de conclusão de curso é a pré produção de um curta-metragem em 35mm. A tentativa de obter recursos suficientes para a produção do curta, que passo a descrevê-la de uma forma que outras pessoas, que tenham idéias semelhantes, possam utilizá-lo como apoio.

II - COMO INICIAR O PROJETO

O primeiro passo é ter uma idéia e uma grande vontade, uma obsessão. Pois, afirmou o cineasta Cacá Diegues "Só a obsessão faz cinema neste país". Esta idéia pode ser apenas uma sinopse, ou um argumento, ou um roteiro. No caso de inscrição do projeto na EMBRAFILME, é exigido apenas o argumento, mas se já possuímos o roteiro é melhor. Tendo a idéia, projeta-se o tempo de duração do filme. O meu, no caso é um curta metragem de 15 minutos. Vê-se as principais locações e faz-se uma projeção da quantidade de takes por plano. Para filme brasileiro considera-se uma boa proporção 4: 1. Se o meu filme é de quinze minutos significa que vou necessitar de negativos para 60 minutos que correspondem a 1656 metros ou 5400 pés.

A Empresa Brasileira de Filmes possui formulários para inscrição de filmes que auxiliam bastante no cálculo do custo total da produção. Em Santa Catarina o SATED (Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões) distribui estes formulários para os interessados. Para calcular o custo da produção é necessário dispor-mos de tabelas de custos de negativos, preços de laboratórios, de estúdios e de locação de equipamentos cinematográficos.

III - TABELAS DE PREÇOS

No meu caso foi pedido tabelas para as seguintes empresas:

- SKY LIGHT - Cinema Foto Art Ltda.
Rua Marquês de Olinda, 69
Botafogo
RIO DE JANEIRO - RJ

-ÁLAMO - Laboratório de Cinematografia e Som Ltda.
Rua Fidalga, 568
05.432 - SÃO PAULO - SP

-DELART - Estúdios Cinematográficos
Rua Eliseu Visconti, 132
RIO DE JANEIRO - RJ

- VERONA FILMES LTDA.
Rua Justiniano Rocha, 406
20.551 - RIO DE JANEIRO - RJ

- ILIMITADA PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS
Rua Dezenove de Fevereiro, 65
22.280 - RIO DE JANEIRO - RJ

- ESTÚDIOS BARROZO NETTO LTDA.
Rua Rodrigo de Brito, 29
22.280 - RIO DE JANEIRO - RJ

- ROB FILMES
Rua Dezenove de Fevereiro, 40
22.280 - RIO DE JANEIRO - RJ

- CTEV - Central de Trucagem e efeitos visuais
Rua Conselheiro Ramalho, 787
SÃO PAULO - SP

- LÍDER CINE LABORATÓRIOS S.A.
Blv. 28 de setembro, 168
RIO DE JANEIRO - RJ

- SETE-OITO-MEIA Produções Cinematográficas Ltda.
Rua Pará, 210
01243 - SÃO PAULO - SP

- MOVEDOLL ORGANIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA LTDA.
Rua Conde de Irajá, 571
RIO DE JANEIRO - RJ

- ROLAND HENZE - Produções Cinematográficas
RIO DE JANEIRO - RJ

- KODAK - Serviços Profissionais
Pedidos p/ telefone (011)800-5000 ligação grátis

- MOVIECENTER CINEMATOGRAFICA LTDA.

Av. Pe. Antonio José dos Santos, 1141

SÃO PAULO - SP

IV- OBTENÇÃO DE RECURSOS

Tendo os formulários, agora preenchidos, temos o custo total do filme. Esta fase é dura, principalmente tratando-se de um país onde poucas pessoas têm acesso a uma infraestrutura básica para o cinema. Mesmo assim, são duas as possibilidades de obtenção de recursos, EMBRAFILME e/ou EMPRESAS PRIVADAS (Via Lei Sarney).

IV.A - EMBRAFILME - A Empresa Brasileira de Filmes possui concursos para incentivar a produção cinematográfica no país. Trata-se de quatro concursos anual (de três e três meses), onde são recebidos os projetos de filmes, analisados e selecionados na seguinte proporção: 33% Rio de Janeiro, 33% São Paulo, 33% demais estados brasileiros.

À EMBRAFILME deve-se enviar o formulário preenchido, currículo dos principais componentes, e ainda, declarações de apoio à produção, que ajudam na seleção. (Ver projeto em anexo). A EMBRA exige que, pelo menos, quatro componentes da equipe tenham registro profissional da função que exerce no filme.

IV.B - EMPRESAS PRIVADAS - Para tentar obter recursos com empresas privadas é necessário que se ofereça um retorno ao empresário, seja em Marketing Cultural, Incentivos Fiscais ou outros. É como vender um produto. Sendo assim, cadastrei uma microempresas cinematográfica no CONCINE e posteriormente no MinC, para poder oferecer vantagens ao investidor. A STEPÔ - Produções cinematográfica é cadastrada na Lei Sarney sob nº 42.001995/87-14.

Preparei um esclarecimento ao investidor e troquei o formulário de orçamento da EMBRAFILME por um outro, através de cotas de investimento. Trata-se de 10 cotas em OTN a ser oferecidas ao empresários. Essas cotas devem ter um fluxo de caixa, conforme as necessidades do projeto.

ESCLARECIMENTO À EMPRESA INVESTIDORA

A lei 7.505, conhecida como Lei Sarney, estabelece benefícios fiscais através de abatimentos e deduções no imposto de renda, a pessoas físicas e jurídicas que destinarem valores à área artística e cultural. Assim parte do dinheiro de sua empresa que irá para os cofres do governo poderá ser revertido para a mesma.

Ainda assim, os programas de alimentação, treinamento de pessoal ou vale-transporte, que por ventura sua empresa possua, não sofrem redução alguma com sua iniciativa de destinar valores à cultura. O mesmo acontece com o lançamento integral dos valores aplicados como despesa operacional na apuração do lucro líquido do exercício, sem qualquer limitação. A Lei 7.505/86 derruba os limites para registro dos valores de doações e patrocínios culturais, antes res- tritos a 5% do lucro operacional.

Através do Decreto 93.852, a Presidência da República, esten- deu, até a data fixada para a entrega da Declaração do Imposto de Renda, os bene- fícios da Lei Sarney.

No caso dos valores destinados às atividades culturais supera- rem os limites permitidos, sua empresa pode ir abatendo e deduzindo nos exercí- cios seguintes, respeitando, cada qual, o seu limite, num prazo de até cinco anos a partir da operação.

A STEPO - PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS é cadastrada na lei Sarney sob nº 42.001995/87-14 (conforme comprovante em anexo), e está habilitada a receber patrocínios ou investimentos.

PATROCÍNIO

Neste caso sua empresa pode utilizar até 80% do valor do pa- trocínio. Deverão, assim, aplicar sobre o resultado desse cálculo a alíquota de imposto de renda a que estão sujeitas. O valor resultante poderá, então, ser de- duzido ao imposto a pagar, respeitando o limite de 2% do imposto devido.

A(s) empresa(s) que patrocinar(em) "MANHÃ VERMELHA", total ou integralmente, poderá(ão) divulgar sua marca ou um produto de sua empresa, nos letreiros do filme, e em todo material publicitário e promocional de lançamento e divulgação do filme.

Neste momento deve-se ressaltar a importância deste projeto, que foi autorizado a filmagem pelo poeta maior CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE. Seria uma homenagem em vida ao poeta. Infelizmente, tornou-se uma homenagem póstuma. Desta maneira, sua empresa poderá também homenagear o Poeta Maior brasileiro.

Acresce-se ainda e muito, a vinculação do nome de sua empresa com o novo tempo que, a partir de agora, entra o cinema catarinense e ainda, com o público que o filme de curta-metragem atinge no cenário nacional e mundial.

Vale lembrar que o CONCINE, através do Decreto nº 93.881 de 23/12/86, torna obrigatória a exibição de filme nacional de curta-metragem em todos os cinemas localizados em municípios com população superior a 200.000 habitantes que exerçam a atividade de projeção de filmes estrangeiros na bitola de 35mm.

A concessão de bens ou recursos para atividades artísticas e culturais através da lei apresenta todas as garantias e nenhum incômodo ao patrocinador, já que a comprovação da realização, bem como as decorrentes do não cumprimento do projeto, ficarão sob responsabilidade da entidade que receber os recursos.

Desta maneira, não há porque deixar de fazer Marketing Cultural com o imposto devido, aproveitando ao máximo os benefícios de dedução via Lei Sarney.

INVESTIMENTO

Neste caso sua empresa pode utilizar, como base de cálculo, até 50% do valor do investimento. Deverão, também, anotar sobre o resultado desse cálculo a alíquota de imposto de renda a que estão sujeitas. O valor resultante poderá, então, ser deduzido ao imposto a pagar, respeitando o limite de 2% do imposto devido.

Obs. No investimento, a empresa participa do lucro líquido da produtora cultural. No projeto "Manhã Vermelha", a mais viável aplicação é na forma de patrocínio, pois o maior retorno é o Marketing Cultural. Um curta-metragem dá pouco lucro financeiro de retorno. E ainda sob a forma de Patrocínio a dedução é de 80%, já no investimento é apenas 50%. Mas, a escolha é do empresário investidor.

ORÇAMENTO DO FILME

O filme tem um custo de 10.000 OTNs.

Divisão de Cotas

Assim para conseguirmos os recursos necessários para realização deste filme, o orçamento total foi dividido em cotas de pa trocínio ou investimento. O total das cotas representa todas etapas necessárias a concretização do filme, desde a pré-produção à divulgação. São dez cotas de iguais valores. Sua empresa pode optar pela compra de uma ou mais cotas, ou mesmo a totalidade delas, sendo que o Marketing Cultural dela no produto final (divulgação e promoção do filme) será proporcional ao número de cotas.

Valor da Cota: 1.000 OTNs

<u>Fluxo da Cotas</u>	<u>valor</u>	<u>caixa</u>	<u>prazo</u>
1ª Cota	1.000 OTNs	entrada	até 07/março/88
2ª Cota	1.000 OTNs	entrada	até 07/março/88
3ª Cota	1.000 OTNs	entrada	até 07/março/88
4ª Cota	1.000 OTNs	entrada	até 16/maio/87
5ª Cota	1.000 OTNs	entrada	até 16/maio/87
6ª Cota	1.000 OTNs	entrada	até 16/maio/87
7ª Cota	1.000 OTNs	entrada	até 16/maio/87

Obs - As três primeiras cotas correspondem aos serviços de pré produção do filme. Fazem parte da pré-produção: Roteiro, Material Sensível (negativo de imagem color, negativo de som), entre outras. É a preparação para filmagem.

Obs- Estas cotas correspondem ao custo de filmagem, como alugueis de equipamentos, viagens, estadias, salários (equipe e elenco), entre outros encargos.

8º Cota	1.000 OTNs	entrada até	05/julho/87
9º Cota	1.000 OTNs	entrada até	05/julho/87
10º Cota	1.000 OTNs	entrada até	05/julho/87

Obs - Estas cotas correspondem a finalização e promoção do filme. (montagem, sonorização, cartazes, folders, etc...)

V - PRIMEIRAS VISITAS - Com o projeto finalizado (pré-produção) iniciei as primeiras visitas às empresas. Antes confeccionei uma capa especial para o projeto a ser entregue ao empresário, acho que boa apresentação sempre ajuda. A primeira empresa que visitei foi a HANSEN. Fiz uma exposição do que é o projeto ao presidente da indústria, Carlos Roberto Hansen. A resposta, positiva ou negativa, virá em fevereiro.

PORTOBELLO foi a segunda empresa. Nela o projeto teve uma maior receptividade. Porém, a resposta será dada somente no mês de fevereiro, quando a empresa fechar o balancete.

As próximas empresa que irei entregar o projeto são: CÍRCULO, VARIG, SADIA, PERDIGÃO, KOERICH, COPERVALE, LOYDS BANK e BESC.

BASEADO NO POEMA

"A Morte do Leiteiro"

DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Direção

Produção

José Henrique N. Pires

Gláucia Martins Pinheiro

Edson Sperello

Jay de Sá

Projeto do Filme

MANHÃ VERMELHA

BASEADO NO POEMA

“A Morte do Leiteiro”

DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Direção:

José Henrique N. Pires

Edson Spinello

Produção:

Gisele Mendes Paredes

Jair dos Santos



A Comissão de Avaliação de Projetos de Curta e Média Metragem da EMBRAFILME — Rio de Janeiro.

Há dois anos um pequeno grupo de profissionais e amantes do cinema resolveu reativar a produção cinematográfica em Santa Catarina, na tentativa de tirá-la do marasmo em que se encontrava. Desde então, definiu-se um núcleo cultural, com um perfil maduro e consciente na procura de um cinema mais desenvolvido e profissional.

Nesta luta, foi fundada a Associação Cinemateca Catarinense, que já conta com um pequeno acervo e a publicação de um livro ("A História do Cinema em Santa Catarina" — Co-edição UFSC e EMBRAFILME). Recentemente, com a fundação da ABD — SC, criou-se a oportunidade de representar e direcionar os objetivos da classe, em suas questões políticas e culturais, bem como em sua busca de meios para produção, realização e exibição do cinema cultural brasileiro.

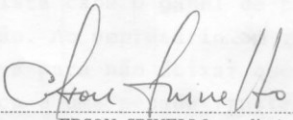
Integrantes desse grupo e participantes desses ideais, elaboramos o projeto "MANHÃ VERMELHA", que ora apresentamos à apreciação dessa Comissão da qual esperamos aprovação. Nossa intenção é de, a um só tempo, homenagear o poeta maior do Brasil, Carlos Drummond de Andrade, autor do poema "A Morte do Leiteiro", que inspira nosso projeto e também dar condições de exercício profissional àqueles que querem fazer renascer o cinema de Santa Catarina.

Na certeza de que será levada em consideração a necessidade de estímulo à produção do cinema catarinense, colocamo-nos ao seu inteiro dispor,

Com respeito



.....
JOSÉ HENRIQUE NUNES PIRES — diretor



.....
EDSON SPINELLO — diretor

.....
JAIR DOS SANTOS — produtor executivo

.....
GISELE MENDES PAREDES — diretora de produção

FLORIANÓPOLIS, OUTUBRO DE 1987.

A sétima arte do cinema é a aventura louca de produzir um filme, a audaciosa vontade de expressar idéias, fatos, imagens, paisagens, indivíduos, refletindo alegrias, angústias, satisfações contidas e explosões divinas. Para chegar a esse princípio de um fim maior, que é a projeção de todo um esforço na tela branca de uma sala escura, muitos obstáculos precisam ser vencidos muito além da pequena luz entre o projetor luminoso e a ficção projetada. Arranjar uma estória, elaborar um roteiro prévio, contratar os artistas em geral, conseguir o material de filmagem necessário, escolher locais de locação, realizar ensaios de interpretação, filmar as várias cenas em planos diversos, verificar se os negativos estão aproveitáveis, descobrir as verdades cruas de um copião indiscreto, montar o filme em estúdio, obter o livre trânsito na censura, desbravar o mercado dos distribuidores e exibidores, sentir o prazer ou a ira de espectadores surpreendentes em suas percepções estéticas. Tudo isso e o céu também. Nada disso, nem o purgatório talvez, sem a base de partida assegurada. O patrocínio ou a morte.

Em Santa Catarina, todas essas dificuldades do ofício devem ser multiplicadas em mil doses idealísticas. Um idealismo que dependerá bastante da obrigação governamental de criar uma infra-estrutura adequada para um desenvolvimento sócio cultural. Desenvolvimento que só será concretizado pela visão empresarial responsável de pessoas conscientes da necessidade cultural de valorização da comunidade estadual, expandindo suas afirmações e dúvidas para o campo de emoções liberadas artisticamente. Ao artista cabe o papel de projetar sensíveis emoções de toda uma população. Ao empresário em geral cumpra uma tomada de consciência produtiva para não deixar que o artista se perca em vão com idéias na cabeça e uma pesada frustração na mente. Sem o apoio e a compreensão do empresariado catarinense nenhuma tentativa séria de fazer cinema catarina obterá sucesso. Permaneceremos subcolonizados aos valores impostos pela força da indústria cultural do eixo Rio-São Paulo.

*Crítico de cinema e Diretor de Assuntos Profissionais do SATED/SC



MINISTÉRIO DA CULTURA

CERTIFICAMOS QUE STEPO PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS

FLORIANÓPOLIS - SC
ENTIDADE COM FINS LUCRATIVOS, ESTA INSCRITO(A) NO CGC N.º 79.503.181/0001-29
CPC - CADASTRO NACIONAL

DE PESSOAS JURIDICAS DE NATUREZA CULTURAL DO MINISTERIO DA CULTURA,
SOB O N.º 42.001995/87-14 PODENDO RECEBER PATROCINIO E INVESTIMENTO
INSTITUIDOS PELA LEI 7.505 DE 02 DE JULHO DE 1986.

BRASILIA, 24 DE SETEMBRO DE 1987

SECRETARIO GERAL

I. TÍTULO DO FILME	II. DIRETOR (nome artístico)	III. MODALIDADE
Manhã Vermelha	Zéca Nunes Pires e Edson Spinello	Produção <input checked="" type="checkbox"/> Finalização <input type="checkbox"/>

IV. DADOS TÉCNICOS			V. PÚBLICO(S) ALVO(S)
01. Duração 15 minutos	02. Bitola 35 mm	03. Cor <input checked="" type="checkbox"/> P&E <input type="checkbox"/>	Cine-clubes, uni- versitários e pú- blico de cinema em geral.
VI. MATERIAL APRESENTADO			
01. Cópia Negativo <input type="checkbox"/> Reversível <input type="checkbox"/> Minutagem	02. Som (se positivo indicar estágio) Sim <input type="checkbox"/> Gravado <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Transcrito <input type="checkbox"/> Sincro <input type="checkbox"/>		

VII. EQUIPE TÉCNICA	VIII. ELENCO (apenas para ficção)
Direção- Zéca Pires e Edson Spinello	Nei Piacentini
1o.	Valdir Brasil
Produção Executiva- Jair dos Santos.	Bê Valério
	Juval Nahas
Direção de Produção- Gisele Paredes	
Direção de Arte- Eliane Koerich	
Técnico de Som- a contactar	
Diretor de Fotografia- a contactar	
Demais componentes da equipe técnica- a contratar no mercado catariense.	

IX. PROPONENTE (se pessoa jurídica)			
01. Denominação da Entidade		03. CGC	
02. Responsável (eis)-sócios de firmas, presidentes de órgãos etc		04. Inscrição estadual ou municipal	
		05. Nº registro na EMBRAFILME	
06. Endereço (rua, avenida, praça etc)		07. Nº	08. Complemento (sala, aptº etc)
09. Bairro ou Distrito	10. Município	11. UF	12. Cep
			13. Telefone(s) DDD() DDD()

X. PROPONENTE - (se pessoa física) e/ou diretor			
01. Nome completo José Henrique Nunes Pires Edson Spinello		02. Identidade 1/R 558.573 SSI/SC Nº 1/R 972.845 Org. Exp SSI/SC	
03. CPF 419.958.019-20 375.739.779-72	04. Sexo masculino <input checked="" type="checkbox"/> feminino <input type="checkbox"/>	05. Idade 26 27	06. Registro no Ministério do Trabalho 003516/86 Diretor Cinema 15/07/86 Nº 005608 Função Diretor Cinema Data 06/11/86
07. Endereço (rua, avenida, praça etc) Rua João Roberto Sanford Rua 14 de Julho		08. Nº 81 285	09. Complemento (sala, aptº etc) Bloco D Apto 202
10. Bairro ou distrito Coqueiros Coqueiros	11. Município Florianópolis Florianópolis	12. UF SC SC	13. Cep 88.000 88.000
		14. Telefone(s) DDD(048) 442183 DDD()	

XI. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O DIRETOR

01. Filmografia (em anexo)

Filme	Função	Duração	Bitola	Ano

02. PREMIAÇÕES (em anexo)

Filme	Categoria	Festival	Ano

03. CURSOS E ESTÁGIOS DE CINEMA (em anexo)

Entidade	Local	Tipo de Curso	Período

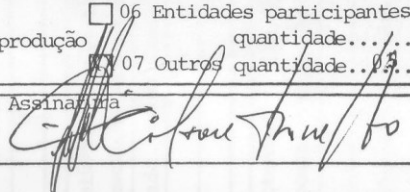
04. OUTRAS ATIVIDADES AFINS (conferências, trabalhos publicados etc) (em anexo)

XII. PARTICIPAÇÕES E CUSTOS

	Valores CZ\$	05. Relação de outras entidades participantes
01. Proponente	1.034.444,01	
02. Embrafilme	1.684.722,80	
03. Outras entidades		
04. Custo total	2.719.166,90	

XIII. Anexos

- 01 Argumento
 04 Story board
 06 Entidades participantes quantidade.../...
- 02 Orçamento
 05 Direitos de reprodução
 07 Outros quantidade.../...
- 03 Registro profissional

Local Florianópolis	Data 18 / 08 / 87	Assinatura 
------------------------	----------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------

EMBRAFILME Empresa Brasileira de Filmes S.A. Ministério da Cultura
ORÇAMENTO DA PRODUÇÃO

Anexo	Nº	UF
02		


FILME	PRODUTOR	cor	METRAGEM	PROCESSO SONORO
MANHÃ VERMELHA	José Henrique Nunes Pires Edson Spinello	<input checked="" type="checkbox"/> cor <input type="checkbox"/> p&b	414.. metros 1.350.. pés	Som Direto*

01 Sede da Produção	Florianópolis	Valor do Orçamento	Cz\$ 2.719.166,90
Endereço	Rua João Roberto Sanford, 81 (Sede Provisória) Telefone: DDD (0482) 44-2183		7.199,87 OTN

02 Principais locações	Florianópolis - Casa Empresário, ruas da cidade, Ponte Hercílio Luz Anitápolis (00 km de Fpolis) casa de Joaquim, fazenda	05 FIGURINOS	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
		06 SOM DIRETO	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

03 Estúdios	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	07 EQUIPE TÉCNICA	nº de pessoas 15
Descrição sumária dos cenários:	Casa do empresário - Moderna Casa, decora- rada. Casa Joaquim - casa simples típica de fazenda.	08 ELENCO	nº de pessoas 04

04 Noturnas	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	09 RESUMO DO PLANO DE TRABALHO	
Locais	Ruas da Cidade e Campo.	Preparação	..04..semanas edias
		Filmagem	..04..semanas edias
		Montagem	..02..semanas edias
		Sonorização e Mixagem	..02..semanas edias
		TOTAL	..02...meses ..03..semanas e1...dias

Local Florianópolis Data 18 / 08 / 87 Assinatura 

EMBRAFILME

Empresa Brasileira de Filmes S.A.
RESUMO GERAL DO ORÇAMENTO

Ministério da Cultura

Anexo 02

Nº

UF

ITENS	TOTALS	Fis.
01. Argumento e Roteiro	Cz\$ 70.000,00 /185,35 OTN	1
02. Material Sensível	Cz\$ 154.000,00 /407,76 OTN	1
03. Laboratório de Imagem	Cz\$ 188.983,90 /500,40 OTN	2
04. Crêditos / Itrucagens	Cz\$ 17.412,68 / 46,10 OTN	2
05. Equipe Técnica	Cz\$ 771.000,00/2.041,5 OTN	3
06. Elenco	Cz\$ 107.000,00 /283,32 OTN	3
07. Cenografia e Figurinos	Cz\$ 95.000,00 /251,54 OTN	4
08. Despesas com Elenco e Equipe	Cz\$ 528.574,00 /870,00 OTN	4
09. Despesas de Produção	Cz\$ 297.500,00 /787,72 OTN	4
10. Equipamento de Filmagem	Cz\$ 381.083,75/1009,04 OTN	5
11. Montagem	Cz\$ 65.878,68 /174,43 OTN	6
12. Estúdio de Som	Cz\$ 113.250,00 /299,86 OTN	6

TOTAL

Cz\$ 2.589.682,80/6.857,02 OTN

(*) ADMINISTRAÇÃO 5% DO TOTAL

Cz\$ 129.484,14/ 342,85 OTN

TOTAL GERAL

Cz\$ 2.719.166,90/7.199,87 OTN

(*) A EMBRAFILME NÃO PARTICIPA DO ÍTEM ADMINISTRAÇÃO.

EMBRAFILME

Empresa Brasileira de Filmes S.A.
ORÇAMENTO DETALHADO

Ministério da Cultura

ANEXO
02
fls. 1

Nº

UF

Em todas as folhas do Orçamento Detalhado assinale com um x, dentro do quadrinho respectivo, os sub-itens para os quais soli- cita a participação da EMBRAFILME. Escreva o total dessa participação na última linha da coluna PART. EMBRAFILME.

OBS.: a EMBRAFILME não participa do item 01

01. ARGUMENTO E ROTEIRO		TOTAIS
a. Argumento		
b. Roteiro		Cz\$ 55.000,00
c. Pesquisa		Cz\$ 15.000,00
d.		
	TOTAL	Cz\$ 70.000,00

145,63 OTN

39,72 OTN

185,35 OTN

02. MATERIAL SENSÍVEL				TOTAIS	PART. EMBRAFILME
	CUSTO UNITÁRIO	METROS	UNIDADE		
a. Negativo de imagem color.	Cz\$ 23,20	1.656	pé	Cz\$ 125.280,00	<input checked="" type="checkbox"/>
b. Negativo de imagem p&b	-----	-----	--	-----	<input type="checkbox"/>
c. Negativo de som	Cz\$ 6,25	552	pé	Cz\$ 11.250,00	<input checked="" type="checkbox"/>
d. Magnético 17,5 mm	Cz\$ 3,25	1.656	pé	Cz\$ 17.550,00	<input checked="" type="checkbox"/>
e. Tape 1/4"					<input type="checkbox"/>
f.					<input type="checkbox"/>
	TOTAL			Cz\$ 154.080,00	Cz\$ 154.080,00

407,97 OTN

407,97 OTN ASOM

EMBRAFILME

Empresa Brasileira de Filmes S.A. Ministério da Cultura
ORÇAMENTO DETALHADO

Anexo
02
fls. 2

Nº UF

03 LABORATÓRIO DE IMAGEM	CUSTO UNITÁRIO	METROS	TOTAIS	PART. EMBRAFILME
a. Revelação negativo de imagem	Cz\$ 4,10	1.656	6.789,60	<input checked="" type="checkbox"/>
b. Revelação negativo de som	Cz\$ 3,00	1.656	4.968,00	<input checked="" type="checkbox"/>
c. Cópia	Cz\$ 15,10	993,60	15.003,36	<input checked="" type="checkbox"/>
d. Montagem negativo (. duas -02 partes)	Cz\$ 1.164,30	414	2.328,60	<input checked="" type="checkbox"/>
e. Interpositivo (master)	Cz\$ 107,00	993,60	106.315,20	<input checked="" type="checkbox"/>
f. Inter negativo (contratipo)	Cz\$ 107,00	414	44.298,00	<input checked="" type="checkbox"/>
g. la. cópia	Cz\$ 16,30	414	6.748,20	<input checked="" type="checkbox"/>
h. Perdas 5% (c,e,f,g) cor			9.322,54	<input type="checkbox"/>
i. Perdas 3% (c,e,f,g) p&b				<input type="checkbox"/>
j.				<input type="checkbox"/>
l.		Total em OTN	500,40 OTN	<input type="checkbox"/>
		TOTAL	Cz\$ 188.983,90	Cz\$ 188.983,90

04. CRÉDITOS / TRUÇENS (discriminar serviços)	TOTAIS	PART. EMBRAFILME
a. Filmagem Letreiros color	12.262,68	<input checked="" type="checkbox"/>
b. Fusão	5.150,00	<input checked="" type="checkbox"/>
c.		<input type="checkbox"/>
d.		<input type="checkbox"/>
	TOTAL EM OTN	
	46,10 OTN	
	TOTAL	Cz\$ 17.412,68

EMBRAFILME

Empresa Brasileira de Filmes S.A.

Ministério da Cultura

ORÇAMENTO DETALHADO

Anexo 02	Nº	UF
fls. 3		

05 EQUIPE TÉCNICA	CUSTO SEMANAL	UNID. TEMPO	TOTALS	PART. EMBRAFILME
a. Diretor Zéka e Edson 2	Cz\$ 23.000,00	9 semanas	Cz\$ 207.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
b. Diretor de Produção	Cz\$ 10.000,00	9 semanas	Cz\$ 90.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
c. Diretor de Fotografia	Cz\$ 20.000,00	4 semanas	Cz\$ 80.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
d. Assistente de Fotografia	Cz\$ 7.000,00	4 semanas	Cz\$ 28.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
e. Eletricista	Cz\$ 4.000,00	4 semanas	Cz\$ 16.000,00	<input type="checkbox"/>
f. Técnico de Som	Cz\$ 15.000,00	4 semanas	Cz\$ 60.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
g. Diretor de Arte	Cz\$ 10.000,00	4 semanas	Cz\$ 40.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
h. Assistentes de Produção (5 pessoas)	Cz\$ 3.000,00	13 semanas	Cz\$ 234.000,00	<input type="checkbox"/>
i. Maquinistas (2 pessoas)	Cz\$ 2.000,00	4 semanas	Cz\$ 16.000,00	<input type="checkbox"/>
		TOTAL	Cz\$ 771.000,00	Cz\$ 505.000,00

TOTAL EM OTN 2.041,50 OTN

1.337,15 OTN

06 ELENCO (PERSONAGENS)	NOMES PREVISTOS	UNID. TEMPO	TOTALS	PART. EMBRAFILME
a. Joaquim (leiteiro)	Ney Piacentini	03 semanas	Cz\$ 45.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
b. João (pai de Joaquim)	Valdir Brasil	1 semana	Cz\$ 7.000,00	<input type="checkbox"/>
c. William (empresário)	Juval Nahas	03 semanas	Cz\$ 30.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
d. Julieta (esposa William)	Bé Valério	03 semanas	Cz\$ 10.000,00	<input type="checkbox"/>
e. Extras (figurantes)	20 (vinte) pessoas	03 semanas	Cz\$ 15.000,00	<input type="checkbox"/>
f.				<input type="checkbox"/>
g.				<input type="checkbox"/>
h.				<input type="checkbox"/>
		TOTAL	Cz\$ 107.000,00	Cz\$ 75.000,00

TOTAL EM OTN 283,52 OTN

198,59 OTN

ASOM

EMBRAFILME Empresa Brasileiro de Filmes S.A.
ORÇAMENTO DETALHADO

Ministério do Cultura

Anexo 02	Nº	UF

07 CENOGRAFIA E FIGURINOS	OBSERVAÇÕES	TOTALS	PART. EMBRAFILME		
a. Cenários	Locação/ Decoração de dois set's (Casa Empre-sário e casa leiteiro)	Cz\$ 80.000,00	<input type="checkbox"/>		
b. Figurinos	Roupas	Cz\$ 15.000,00	<input type="checkbox"/>		
	TOTAL	Cz\$ 95.000,00	Cz\$		
	Total em OTN	251,54 OTN			
08 DESPESAS COM ELENCO E EQUIPE	Nº ELEMENTOS	CUSTO UNITÁRIO	UNID. TEMPO	TOTALS	PART. EMBRAFILME
a. Hospedagem dos atores	04	6.300,00 *	2 semanas	Cz\$ 50.400,00	<input type="checkbox"/>
b. Hospedagem dos técnicos	15	6.300,00 *	2 semanas	Cz\$ 189.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
c. Alimentação dos atores	04	560,00 *	4 semanas	Cz\$ 8.940,00	<input type="checkbox"/>
d. Alimentação dos técnicos	15	560,00 *	3 semanas	Cz\$ 25.200,00	<input type="checkbox"/>
e. Viagem dos técnicos	04	7.862,00	7 passagens	Cz\$ 55.034,00	<input checked="" type="checkbox"/>
	TOTAL			Cz\$ 328.574,00	Cz\$ 244.034,00
	*custo unitário semana por pessoa		Total em OTN	870,00 OTN	646,16 OTN
09 DESPESAS DE PRODUÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	UNID. TEMPO	TOTALS	PART. EMBRAFILME
a. Veículos p/filmagem	03	10.000,00	4 semanas	Cz\$ 120.000,00	<input type="checkbox"/>
b. Combustível	20 l	25,00	4 semanas	Cz\$ 20.000,00	<input type="checkbox"/>
c. Transporte (taxi, ônibus)	-	-	4 semanas	Cz\$ 30.000,00	<input type="checkbox"/>
d. Excesso de peso	-	-	-	Cz\$ 20.000,00	<input type="checkbox"/>
e. Malote para enviar negativos	-	-	-	Cz\$ 20.000,00	<input type="checkbox"/>
f. Outras despesas (hospedagem Rio)	-	17.500,00	5 semanas	Cz\$ 87.500,00	<input type="checkbox"/>
	TOTAL			Cz\$ 297.500,00	Cz\$
	Total em OTN			787,72 OTN	

EMBRAFILME

Empresa Brasileira de Filmes S.A.

Ministério da Cultura

ORÇAMENTO DETALHADO

Anexo 02	NP	UF
fls. 5		

EQUIPAMENTO DE FILMAGEM	MARCA / TIPO	CUSTO UNITÁRIO	UNID. TEMPO	LOCADOR	TOTAL	PART. EMBRAFILME
10						
a. Câmera completa	Arriflex IIC	Cz\$ 2.735,00	25 dias	MovieCenter	Cz\$ 68.375,00	<input checked="" type="checkbox"/>
b. Objetivas objetivas 16mm, 32mm, 50mm, 50mm, 85mm, 135mm	Zeiss	Cz\$ 1.539,55	25 dias	Skylight	Cz\$ 38.488,75	<input checked="" type="checkbox"/>
						<input type="checkbox"/>
c. Outros acessórios/câmera filtros c/ porta filtros	6x6	Cz\$ 193,70	25 dias	Skylight	Cz\$ 4.842,80	<input checked="" type="checkbox"/>
						<input type="checkbox"/>
						<input type="checkbox"/>
GRAVAÇÃO						
d. Equipamento de gravação	NAGRA IV S	Cz\$ 1.391,13	25 dias	Skylight	Cz\$ 34.778,25	<input checked="" type="checkbox"/>
e. Microfones c/ bomm telescópio	Michels Lisenshneiser	Cz\$ 382,37	25 dias	Skylight	Cz\$ 9.559,25	<input checked="" type="checkbox"/>
ILUMINAÇÃO						
f.02 650 W	Minibrute	Cz\$ 309,00	20 dias	MovieCenter	Cz\$ 12.360,00	<input checked="" type="checkbox"/>
g.02 Soft Pano	Lovell	Cz\$ 250,00	10 dias	MovieCenter	Cz\$ 10.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
h.03 1000 W	Fresnel	Cz\$ 211,00	20 dias	MovieCenter	Cz\$ 12.660,00	<input checked="" type="checkbox"/>
i.01 2000 W	Fresnel	Cz\$ 322,00	10 dias	MovieCenter	Cz\$ 3.220,00	<input checked="" type="checkbox"/>
j.05 1000 W	Spot aberto	Cz\$ 168,00	20 dias	MovieCenter	Cz\$ 16.800,00	<input checked="" type="checkbox"/>
l. Outros Materiais	Diversos	Cz\$ 2.000,00	25 dias	Diversos	Cz\$ 50.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
m. Material de reposição	Lampadas	Cz\$ 3.000,00	-----	-----	Cz\$ 60.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
n. Equipamento/Maquinária	Grua/travelling	Cz\$ 6.000,00	10 dias	Cena 1/Fpollys	Cz\$ 60.000,00	<input type="checkbox"/>
				TOTAL	Cz\$ 381.083,75	

TOTAL EM OTIN 1.009,04 OTIN

850,17 OTIN

ASOM

EMBRAFILME

Empresa Brasileira de Filmes S.A.
ORÇAMENTO DETALHADO

Ministério do Cultura

Anexo 02
 fls. 6

Nº UF

II. MONTAGEM	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	UNID. TEMPO	TOTALS	PART. ENBRAFILME
a. Sala de montagem	14 turnos	1.245,22	turno	17.433,08	<input checked="" type="checkbox"/>
b. Montador	14 dias	20.000,00	semana	40.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
c. Material de montagem	552	15,30	metros	8.445,60	<input checked="" type="checkbox"/>
d. Narrador					<input type="checkbox"/>
e.					<input type="checkbox"/>
TOTAL				CZ\$ 65.878,68	CZ\$ 65.878,68
TOTAL EM OTN				174,43	174,43 OTN

2. ESTÚDIO DE SOM	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	UNID. TEMPO	TOTALS	PART. ENBRAFILME
a. Transcrição som direto	60 minutos	4.000,00	hora	4.000,00	<input type="checkbox"/>
b. Transcrição de música	15 minutos	4.000,00	hora	4.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
c. Transcrição de ruídos	15 minutos	4.000,00	hora	4.000,00	<input checked="" type="checkbox"/>
d. Transcrição ótica	15 minutos	4.250,00	minutos	63.750,00	<input checked="" type="checkbox"/>
e. Estúdio de locução					<input type="checkbox"/>
f. Mixagem	02 dias	18.750,00	dia	37.500,00	<input checked="" type="checkbox"/>
Total em OTN 299,86 OTN				CZ\$ 113.250,00	CZ\$ 113.250,00

Total em OTN 6.857,02 OTN		CZ\$ 2.589.682,80
342,85 OTN		CZ\$ 129.484,14
Total Geral 7.199,87 OTN		CZ\$ 2.719.166,90

TOTAL DA PART. DA ENBRAFILME

CZ\$ 1.684.722,80

4.460,83 OTN

(*) A ENBRAFILME NÃO PARTICIPA DO ÍTEM ADMINISTRAÇÃO

MORTE DO LEITEIRO

(Carlos Drummond de Andrade)

1 Há pouco leite no país,
2 é preciso entregá-lo cedo.
3 Há muita sede no país,
4 é preciso entregá-lo cedo.
5 Há no país uma legenda,
6 que ladrão se mata com tiro.

7 Então o moço que é leiteiro
8 de madrugada com sua lata
9 sai correndo e distribuindo
10 leite bom para gente ruim.
11 Sua lata, sua garrafas
12 seus sapatos de borracha
13 vão dizendo aos homens no sono
14 que alguém acordou cedinho
15 e veio do último subúrbio
16 trazer o leite mais frio
17 e mais alvo da melhor vaca
18 para todos criarem força
19 na luta brava da cidade.
20 Na mão a garrafa branca
21 não tem tempo de dizer
22 as coisas que lhe atribuo
23 nem o moço leiteiro
24 morador da Rua Namur,
25 empregado no entreposto,
26 com 21 anos de idade,
27 sabe lá o que seja impulso
28 de humana compreensão.
29 E já que tem pressa, o corpo
30 vai deixando à beira das casas
31 uma apenas mercadoria.

32 E como a porta dos fundos
33 Também escondesse gente
34 que aspira ao pouco de leite
35 disponível em nosso tempo,
36 avancemos por esse beco,
37 peguemos o corredor,
38 depositemos o litro....
39 Sem fazer barulho,é claro,
40 que barulho nada resolve.
41 Meu leiteiro tão sutil
42 de passo maneiro e leve,
43 antes desliza que marcha.
44 É certo que algum rumor
45 sempre se faz:passo errado,
46 vaso de flor no caminho,
47 cão latindo por princípio,
48 ou gato quizilento.
49 E há sempre um senhor que acorda,
50 resmunga e torna a dormir.

51 Mas este acordou em pânico
52 (ladroões infestam o bairro),
53 não quis saber de mais nada.
54 O revólver da gaveta
55 saltou para sua mão.
56 Ladrão? se pega com tiro.
57 Os tiros na madrugada
58 liquidaram meu leiteiro.
59 Se era noivo,se era virgem,
60 se era alegre, se era bom,
61 não sei,
62 é tarde para saber.
63 Mas o homem perdeu o sono
64 de todo,e foge prá rua.

65 Meu Deus, matei um inocente.
66 Bala que mata gatuno
67 também serve prá furtar
68 a vida de nosso irmão.
69 Quem quiser que chame médico,
70 polícia não bota a mão
71 neste filho de meu pai.
72 Está salva a propriedade.
73 A noite geral prossegue,
74 a manhã custa a chegar,
75 mas o leiteiro
76 estatelado, ao relento,
77 perdeu a pressa que tinha.

78 Da garrafa estilhada,
79 no ladrilho já sereno
80 escorre uma coisa espessa
81 que é leite, sangue... não sei.
82 Por entre objetos confusos,
83 mal redimidos da noite,
84 duas cores se procuram,
85 suavemente se tocam,
86 amorosamente se enlaçam,
87 formando um terceiro tom
88 a que chamamos aurora.

FIM.

Anexo	Nº	UF
01		
fls.1		

Acrescente as folhas que julgar necessárias. Numere-as e grampeie o conjunto.

MANHÃ VERMELHA

Entardece na fazenda, no interior da capital, numa cidadezinha ao pé da serra. O entardecer nestas regiões é de deixar os olhos de qualquer pessoa apaixonados. E na tranqüila fazenda, o sol entra pela janela de onde Joaquim, filho de seu João, tira leite das gordas vacas. Joaquim coloca o leite puro e branco em baldes, e depois em transparentes garrafas de vidro. Fecha a última garrafa, e vai recolher-se no interior de sua casa. O frio nestes locais chega ao anoitecer. Joaquim acende o forno de tijolo para esquentar a casa.

Na cidade, Willian, jovem empresário, termina mais um dia de trabalho na sua próspera indústria. É hora de ir para casa correndo e ficar com Julieta. Eles são recém casados. Mas como em toda capital, é preciso escutar estrondosas buzinas e enfrentar filas para chegar em casa. São muitos os engarrafamentos no caminho.

Seu João está velho e doente. Joaquim prepara um café quente para o velho, que acaricia-o como forma de agradecimento. O rapaz retira-se do quarto do pai e vai dormir ao lado da improvisada lareira. Antes cobre-se com pele e deita-se num colchão de pena. Mesmo no frio uma janela permanece aberta, a noite é clara e estrelada. Joaquim acostumou-se dormir muito cedo para acordar no começo da madrugada e começar o trabalho. Sua carroça (ou camionete antiga) chega na cidade antes do amanhecer.

Julieta espera, já nervosa, por seu marido. Ele chega com hora e meia de atraso a mais que o normal dos dias. O relógio marca 21:30 horas. A impaciente mulher vai pra cama e continua assistindo sua imperdível novela. William coloca o pijama, fecha a casa, comenta com Julieta sobre "o duro que deu na empresa e do progresso financeiro da mesma", pega o saco de bolacha e vai deitar-se ao lado de sua mulher. Julieta avisa ao marido que o alarme foi instalado naquela tarde, e da cama aciona o barulhento e infalível alarme que, agora, protege sua suntuosa mansão deixando-a mais tranqüila.

Joaquim acorda, coloca as garrafas na carroça (ou na antiga camionete) e parte. A carroça (ou camionete) rasga noite afora, deixando um rastro na madrugada do campo enfeitado pela linda noite.

Julieta liga por controle remoto o vídeo cassete que fica enfrente à cama. É um filme com muita briga e sexo. A mulher tenta incansavelmente fazer amor com o esgotado marido, que já não está mais acordado. O sexo é apenas no vídeo.

Continua...

Ainda na madrugada, Joaquim entra na cidade (depois de passar por estradas de chão batido, paralelepípedo e agora asfalto) para entregar leite, e arrumar uns trocados e assim comprar remédios para seu pai, que está mal de saúde. As ruas estão desertas.

Na residência do casal, a TV continua ligada. Agora Julieta também dorme. Cenas de briga e assassinato na TV.

Joaquim chega enfrente a mansão de Willian. Sai da carroça calmamente, pega a garrafa de leite límpido e vai em direção a entrada, pois deverá deixar o leite ao lado da porta. Ao entrar no portão soa o alarme. Joaquim leva um pequeno susto, mas ingênuo, não sabe o que causará aquele barulho, pois está acostumado fazer isto todos os dias.

Dentro da casa Julieta acorda apavorada, e dá fortes cutucões no marido. Estérica e quase perdendo a voz de assustada, grita: ladrão, ladrão, ladrão... Willian ainda muito sonolento escuta o alarme misturado com os gritos "ladrão" da mulher, levanta da cama e pega o revólver no bidê ao lado da cama. Pela fresta da porta da frente vê um vulto se aproximando. Willian não conta tempo, abre a porta e atira.

Na tela agora aparece cenas rápidas de engarrafamentos de veículos, muitas pessoas no centro da cidade, pessoas trabalhando nas fábricas, guerras, computador e favela. Cenas rápidas e muito barulho. Riscos e pontos, também aparecem na tela.

Volta o barulho do tiro. O leiteiro cai, a garrafa de leite quebra. O leite branco mistura-se com o sangue vermelho e ainda quente do bom leiteiro. A imagem vai se tornando amarelada (fusão) e aos poucos observá-se o sol nascendo e amanhece.

Por Zêka Nunes Pires

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Rua de Janeiro, 21 de abril, 1987.

Prezado Zéka Nunes Pires:

Então vou fazer uma carta sobre a "Maté do leiteiro"? Não há problema. Li o roteiro e acho-o interessante. Fico torcendo para que realize o projeto e ele seja bem sucedido. Felicidades! Sou colega e a simpática de

Carlos Drummond de Andrade

Florianópolis, 12 de novembro de 1987.

Prof. Júlio Wagner
Diretor do DAE



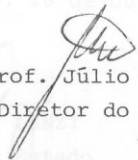
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CAIXA POSTAL 476
CEP. 88049 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
TEL. (0482) - 33.1000 - TELEX: 0482 240

DO Diretor do Departamento de Apoio à Extensão
À Comissão de Avaliação de Projetos de Curta e Média Metragem
da EMBRAFILME - Rio de Janeiro

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que esta Universidade, por intermédio do Departamento de Apoio à Extensão prestará o apoio logístico que lhe couber para os servidores JOSÉ HENRIQUE NUNES PIRES e JAIR DOS SANTOS possam realizar o filme "Manhã Vermelha" inspirado no poema de Carlos Drumond de Andrade, cujo projeto está sendo encaminhado à esta Comissão.

Florianópolis, 12 de novembro de 1987.


Prof. Júlio Wiggers
Diretor do DAEx



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E DO ESPORTE

Da: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte.

A: Comissão de Avaliação de Projetos de Curta e Média
Metragem da Embrafilme - Rio de Janeiro.

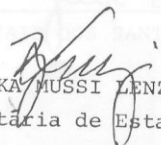
DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que esta Secretaria referenda o projeto de trabalho, dos cineastas catarinense José Henrique Nunes Pires e Jair Santos, intitulado "MANHÃ VERMELHA".

Para que este filme, baseado no poema "A Morte do Leiteiro" de Carlos Drummond de Andrade, possa ocorrer solicitamos o empenho desta Comissão.

O projeto muito contribuirá para o desenvolvimento do cinema catarinense.

Florianópolis, 28 de outubro de 1987.


ZULEIKA MUSSI LENZI
Secretária de Estado

ABD - Associação Brasileira de Documentaristas - Seção-SC

DA Diretoria da Associação Brasileira de Documentaristas - Seção SC
 À Comissão de Avaliação de Projetos de Curta e Média Metragem da
 EMBRAFILME - Rio de Janeiro

DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que esta Entidade, por intermédio de sua Diretoria, prestará o apoio logístico que lhe couber para que os Cineastas JOSÉ HENRIQUE NUNES PIRES e EDSON SPINELLO possam realizar o filme "MANHÃ VERMELHA" inspirado no poema "A MORTE DO LEITEIRO", de Carlos Drummond de Andrade, cujo projeto está sendo encaminhado à esta Comissão.

Florianópolis, 27 de outubro de 1987

Florianópolis, 27 de outubro de 1987

Jair dos Santos
 JAIR DOS SANTOS - Presidente

Roberto V. Depizzolatti
 ROBERTO V. DEPIZZOLATTI - Diretor


DA Diretoria da Associação Cultural Cinemateca Catarinense

À Comissão de Avaliação de Projetos de Curta e Média Metragem da
EMBRAFILME - Rio de Janeiro

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos para os devidos fins que esta Entidade, por inter-
médio de sua Diretoria, prestará o apoio logístico que lhe couber pa-
ra que os Cineastas JOSÉ HENRIQUE NUNES PIRES e EDSON SPINELLO possam
realizar o filme "MANHÃ VERMELHA" inspirado no poema "A MORTE DO LEI-
TEIRO", de Carlos Drummond de Andrade, cujo projeto está sendo encami-
nhado à esta Comissão.

Florianópolis, 27 de outubro de 1987



ANGELO C. SGANZERLA - Diretor



NOBERTO V. DEPIZZOLATTI - Diretor

De Cena 1 Vídeo Produções
À Comissão de Avaliação de Projetos de Curta e Média
Metragem da EMBRAFILME - Rio de Janeiro

DECLARAÇÃO

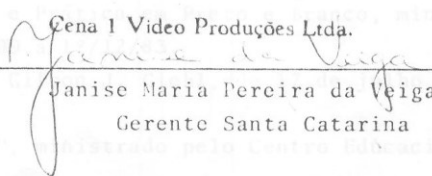
Declaramos para os devidos fins, que esta produtora prestará o apoio, no sentido de empréstimo de uma GRUA para a realização do filme "MANHÃ VERMELHA", nas cenas que necessitarem o uso deste equipamento.

Deixamos claro que este apoio é referente ao reconhecimento das qualidades profissionais dos cineastas JOSÉ HENRIQUE NUNES PIRES e EDSON SPINELLO e pelo valor do roteiro cuja inspiração é baseada no poema "A morte do leiteiro" do Poeta Maior Carlos Drummond de Andrade.

Por ser verdade, firmo o presente.

Florianópolis, 28 de outubro de 1987

Cena 1 Vídeo Produções Ltda.


Janise Maria Pereira da Veiga
Gerente Santa Catarina



José Henrique Nunes Pires
Data de Nascimento: 06/07/61
Local de Nascimento: Florianópolis

01 - Filmografia

O Trote Universitário	Direção	12'	S8	1983
O Escândalo no Canadá	Direção	04'	S8	1983
Malvina Queluz	Produção	10'	vídeo	1984
Catumbí- Tradição Negra	Produção	12'	vídeo	1985
Um Trem Para as Estrelas/colab.ass.dir.	1h42'	35mm		1987
João Brasil	Direção	18'	S8	1987
Visualidade Plástica Catarinense/Direção/20'/			vídeo	1987
P.S.W.(a rodar out/87) ass. Direção em Fpolis		50'16mm		1987

02 - Premiações

O Trote Universitário Melhor Filme Mostra do Novo Cinema Catarinense 84
O Escândalo no Canadá Melhor Ator Mostra do Novo Cinema Catarinense 84
O Escândalo no Canadá Melhor Trabalho do VII Salão Estadual Universitário de Artes Plásticas 1985
João Brasil selecionado para o Festival de Gramado/87

03 - Cursos e Estágios de Cinema

"Introdução à Fotografia"/Teoria e Prática em Preto e Branco, ministrado por Jones João Bastos, de 1º/09. à 1º/12/83.

"Curso de Cinema", ministrado por Gilson J. Giehl, de 17 de julho à 16 de setembro de 1984.

"Curso de Iluminação Fotográfica", ministrado pelo Centro Educacional Kodak, de 09/07 à 11/07/85.

"A Arte de Bem Fotografar", ministrado pelo Departamento de Treinamento da Boa Vista, de 03/06 a 05/06/83.

"Introdução ao Conhecimento e Apreciação do Cinema", ministrado por Maurício Berú, de 26 a 28 de abril de 1985.

"Curso de Roteiro", ministrado por Leopoldo Serran de 16 a 20/08/86.
Colaboração na Direção do filme "Um Trem para as Estrelas", de Carlos Diegues, rodado no Rio de Janeiro, de 13/09/86 à 28/11/86.

Assistente de Direção do filme P.S.W.(parte de Fpolis), Paulo Halm e Luiz Arnaldo, 16 mm., 50 minutos, out/87.

04 - Outras Atividades Afins

Autor do livro "O Cinema em Santa Catarina", publicado pela Editora da UFSC/Co-edição EMBRAFILME.

Diretor e um dos fundadores da Cinemateca Catarinense.

Diretor do SATED-SC (área cinema)

Presidente do Grupo de Trabalho em Cinema da UFSC, nomeado pelo reitor, entre alunos, funcionários e professores.

Trabalha na Divisão de Atividades Artísticas e Culturais da UFSC, setor Cinema.

Formado em Administração e Gerência de Empresas pela Escola Superior de Administração e Gerência/UESC.

Cursa a última fase do Curso de Comunicação Social/Jornalismo.

Diretor e Sócio da Stepô Produções Cinematográficas.

Participou, com o audio-visual, "Ponte, o símbolo", da Mostra Nacional de Audio-visuais da FUNARTE, Rio de Janeiro/87.

-X-X-X-X-X-X-X-X-

Carlos Blagosa

Meu Caro Jair,

Atendendo a sua solicitação, venho pela presente ratificar formalmente o excelente trabalho feito pelo José Henrique Pires, como assistente de direção em meu último filme "UM TREM PARA AS ESTRELAS". O José Henrique revelou-se um profissional de grande eficiência, além do talento que todos já sabíamos que ele possuía. Além da colaboração inestimável que ele prestou nesta produção, tenho certeza de que ele aproveitou muito bem o fato de estar trabalhando numa grande equipe de profissionais já reconhecidos no cinema brasileiro, para aprimorar seus conhecimentos técnicos, tanto que, sem dúvida alguma, tenho certeza que hoje o José Henrique está perfeitamente capacitado para assumir a direção de um filme seu.

Sem mais, despeço-me enviando um

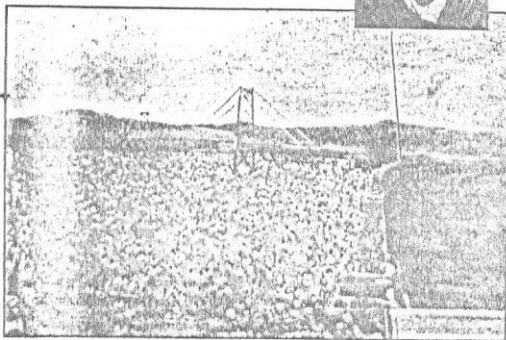
grande abraço


Carlos Diegues

Cinema



Apesar de todas as dificuldades, o estudante da UFSC Zeca Nunes Pires tem um vasto currículo na realização de filmes e vídeos. Hoje ele começa mais um



Ponte, o Símbolo: audiovisual de Zeca Nunes Pires (destaque) na Mostra da Funarte

Um herói do cinema catarinense

Lena Bastos

Florianópolis/DC

Se depender de Zeca Nunes Pires, o cinema catarinense tem tudo para dar o passo que falta em vistas de uma projeção maior no cenário nacional. Estudante de jornalismo da UFSC, 25 anos, Zeca é um dos mais ativos realizadores de cinema e vídeo em Santa Catarina. Em 1985, além do vídeo *Malvosa Queilar*, uma experiência didática coordenada por Gilson Giel, ele realizou vários curtas na bilota super-8, como *Trote Universitário* e *Exatidão no Camêfilo*.

Mas foi durante o ano passado, com o convite do cineasta Cack Diegues para uma 3ª assistência de direção no longa *Um Trem Para as Estrelas* (representante brasileiro em Cannes deste ano), que sua paixão pelo cinema se tornou irrevogável.

ARTISTAS PLÁSTICOS

Zeca não pára. A partir de hoje, juntamente com Ailton Peroni, inicia mais um vídeo, desta vez sobre os artistas plásticos catarinenses. Intitulado *Plasticidade Catarinense*, o documentário em VHS faz parte de um projeto coordenado por Oemar Pizzani e pretende mergulhar no tempo para resgatar as mais diferentes manifestações da área, o que inclui desde as inscrições rupestres (as primeiras desenhos gravados em pedra na pré-história) até a arte contemporânea.

As dificuldades encontradas para levantar esta produção - já que o financiamento de C\$ 10 mil fornecido pela UDESC (Universidade Para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina) é insuficiente - fazem com que os realizadores tenham que retirar dinheiro do próprio bolso para finalizar o trabalho. Um exemplo que reflete a falta de uma política cultural para a área de cinema e vídeo em Santa Catarina.

MOSTRA

Apenas da falta de apoio, a produção dos catarinenses consegue seu espaço. A 8ª Mostra de Audiovisuais, que está acontecendo no Rio de Janeiro e é coordenada pela Funarte, conta com dois trabalhos realizados em Santa Catarina. Um deles, *Ponte, o Símbolo*, assinado por Zeca Nunes Pires, Norberto Depizzolatti e Tatyana Oliveira, mostra as várias etapas da construção da ponte Hercílio Luz e sua incorporação à vida dos florianopolitanos, como símbolo de suas manifestações artísticas comerciais. Enquanto *Fausto e Passos*, de Marco Aurélio Ramos e Maria Emilia de Azevedo, faz uma documentação fotográfica da tradicional Procissão de Nosso Senhor dos Passos, realizada anualmente em Florianópolis.

CENA DE CINEMA

Zeca Nunes Pires, que trabalha no DAC (Departamento de Atividades Artísticas, na UFSC) junta a programação e promoção de cursos e debates na área de cinema e vídeo, está batalhando por melhores condições profissionais dentro de duas associações: como diretor da APATEDESC (Associação Profissional dos Artistas e Técnicos em Espetáculos do Estado de Santa Catarina) e da Cinemateca Catarinense. A primeira associação está em vias de se tornar o sétimo Sindicato de Técnicos e Artistas no Brasil nos próximos três meses, e para isso conta com assinatura do ministro do trabalho Almir Pazzianotto. Quanto à Cinemateca Catarinense, esta ainda não conseguiu um espaço próprio e não teve nenhuma de suas reivindicações atendidas pela Fundação Catarinense de Cultura. Para Zeca Pires, "sem a perspectiva de um entendimento, resta a possibilidade da Cinemateca se constituir através da Lei Sarney, ou ser enquadrada

Junto ao MIS (Museu da Imagem e do Som), que está sendo criado e conta com salas disponíveis no Palácio Cruz e Sousa."

Com todas as dificuldades, no entanto, Zeca pensa num próximo projeto, inspirado numa poesia de Carlos Drummond de Andrade e que já obteve a concordância do poeta para sua realização. Além disso, ele foi convidado para ser assistente de direção de um projeto cartoesa, um média metragem em 16 mm dirigido por Paulo Halm, que tem como tema o desaparecimento de um duplado catarinense em 1964. E por falar em assistência de direção, Zeca Nunes Pires promete uma estréia de *Trem das Estrelas*, com a presença de Cack Diegues em Florianópolis.

**APATEDESC - Associação Profissional dos Artistas e Técnicos em
Espetáculos e Diversões no Estado de Santa Catarina**

Sede Provisória: Rua Felipe Schmidt, 27 — 7.º Andar — Conj. 713 — Fone 22-8802 — Caixa Postal 970
CEP 88.000 — Florianópolis — Santa Catarina

C E R T I F I C A D O

Certificamos, para fins de inscrição de projetos de curtas-metragens na EMBRAFILME, que os senhores José Henrique Nunes Pires e Edson Spinello são regularmente registrados na Delegacia Regional do Trabalho/SC como Artista-Diretor Cinematográfico.

Florianópolis, 12 agosto de 1987.


Mario Alves Neto

Diretor de Assuntos Profissionais do SATED/SC

SATED-SC

Edson Spinello

Data de Nascimento: 16/03/60

Local de Nascimento: Florianópolis

1 - Iniciou o seu trabalho em 1981, na Produtora BVP (Barriga Verde Produções). Em 1984 foi um dos fundadores da "Cena 1", hoje uma das mais conceituadas empresas do ramo de comerciais para televisão no Estado. Atualmente trabalha como diretor de cena free-lancer, nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Fez mais de uma centena de trabalhos, sendo vários de veiculação nacional, dirigindo atores de expressão, como Tônia Carreiro, Andréa L'Abatte, Carlos Capeletti entre outros.

Atua também nas áreas de criação, roteiro, animação e efeitos visuais.

2 - Premiações

TELESC NATAL - Prêmio Profissionais do Ano/1984 (Rede Globo)
Categoria: Serviço Público Comunitário/Mercado Regional Sul
Produção.

TELESC NATAL - Short-List (finalista) Festival Latino-Americano de Gramado. Junho/85.

BANESTADO - Árvore - Prêmio Colunista/Paraná/87.

3 - Cursos

Curso de Roteiro Cinematográfico, ministrado por Leopoldo Serran/
agosto/86.

Certificado de Extensão Universitária em Propaganda/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/85.

4 - Outras Atividades Afins

Diretor Consultivo do SATÉD-SC.

Membro do Conselho Fiscal e um dos fundadores da ABD/SC.

CURRICULUM VITAE

dados pessoais

nome: GISELE AFARECIDA MENDES FAREDES DE PAULA

nascimento: 29 de junho de 1961

naturalidade: Curitiba (Fr)

filiação: José Justiniano Dias Paredes

Isabel Kugler Mendes Paredes

R.G. nº 1.766.940 (Instituto de Identificação do Paraná)

C.F.F. nº 602.533.989-91

Carteira de Trabalho nº 33.152 Série 00015 - Pr

Título Eleitoral nº 211.735

Estado Civil: casada (01 filho)

Cônjuge: João Carlos (Caco) de Paula

cursos de formação

I Grau - Colégio Sagrado Coração de Jesus (Ctba - 1967/73)

- Colégio da Polícia Militar do Estado do Paraná (74/75)

II Grau - Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labore

(Ctba - Convênio com C.F.M.E.Fr - 1976/77)

- Colégio Dom Bosco (Ctba - 1978)

Superior- Universidade Católica do Paraná

Comunicação Social - Jornalismo, Publicidade e Relações

Públicas (Ctba - 1979/82)

registros profissionais

- Assistente de Produção Cinematográfica -

(Profissão Regulamentada, registrado sob nº 1712 Lv 09/fls 59v

data: 24/10/83 - Delegacia Regional do Trabalho - Pr)

- Jornalista Profissional Diplomada -

(Profissão Regulamentada, registrado sob nº 2148 Lv 08/fls 076v

data: 22/05/85 - Delegacia Regional do Trabalho - Pr)

- Publicitária -

(Profissão Regulamentada, registrado sob nº 538 Lv 03 / fls 069

data: 14/09/86 - Delegacia Regional do Trabalho - Pr)

cursos de formação profissional

- Curso de CINEMA - (produção e continuidade). Promovido pela Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, Cinemateca do Museu Guido Viaro, Associação Brasileira de Documentaristas (Secção Paraná) e Embrafilme. Curitiba, junho, julho e agosto de 1980.
- Curso de CINEMA - (produção). Realizado pela Cinemateca do Museu Guido Viaro. Curitiba, janeiro, fevereiro e março de 1981.
- Curso de Produção em Artes Cênicas - (produção executiva e campo). Realizado pela Fundação Cultural de Curitiba, ministrado por Edgard Gurgel Arabha. Curitiba, julho de 1982.
- Curso de VHS e U-Matic - (Técnica, produção e edição). Aprendizagem básica e introdutória, num curso intensivo, ministrado por Noilton Nunes e promovido pela Fundação Cultural de Curitiba, Associação Brasileira de Documentaristas - ACIPAR e pelo GRUPO OFICINA (SP). Curitiba, maio de 1984.

experiências profissionais

- 1979 - Estagiária de jornalismo no Departamento de Relações Públicas da Petrobrás (REPAR - Araucária - Pr)
- 1980 - Estagiária nos departamentos de Arquivo, Documentação, Edição e Assessoria de Imprensa da Fundação Cultural de Curitiba.
(Praça Garibaldi, 07 - CItba-Pr)
 - Diretora de Produção do filme NOTURNO
(16 mm. curta-metragem, Curitiba-Pr)
 - Assistente de Produção do filme O QUE HÁ COM O VERDE ?
(16 mm. curta-metragem, Curitiba-Pr)
 - Assistente de Produção do filme CICATRIZES
(16 mm. curta-metragem, Curitiba-Pr)
- 1981 - Estagiária de jornalismo na Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Curitiba.
(Av. Cândido de Abreu s/n , Centro Cívico)
 - Estagiária em Técnicas de Laboratório e Fotografia no Departamento Fotográfico da Prefeitura Municipal de Curitiba
 - Diretora de Produção do filme A RUA DA MINHA JANELA
(16 mm. curta-metragem, Curitiba-Pr)

- Assistente de montagem, sonorização e elaboração de letreiros do filme THE WORLD CUP FINAL BIR MINGHAM (08 mm. longa-metragem, Curitiba -Pr)
- Realizou Projeto/Tese - extensão Universitária, sobre a questão Indígena, enfocando a interferência da Cultura " Branca ", através dos meios de comunicação, na Nação Indígena, destacando os aspectos socio-culturais (costumes, língua, hábitos, moral, crença, identidade) num paralelo negativo-positivo.
Na realização deste trabalho, esteve, por 03 (tres) meses, em convívio com os Índios Assurinís na margem do Rio Tocantins, os Índios Parakanans nas florestas de Tucuruí e com os Índios Tukumans em São Felix do Xingu.

1982

- Diretora de Produção do filme A ROÇA, no qual participou também como continuista e na elaboração (em criação coletiva) do roteiro. (16 mm. curta-metragem, Curitiba - Pr)
- Assistente de Produção do filme TRANSPORTES URBANOS NO BRASIL, realizado em varios estados, quando da sua locação em Curitiba. A veiculação institucional do filme é feita pelo Ministério dos Transportes em circuito interno e através da televisão. (35 mm. media-metragem, Corisco Produções Cinematográficas, Curitiba e Rio de Janeiro)
- Realização de um Projeto, apresentado para a Prefeitura de Curitiba, para a ocupação do espaço físico público, localizado no Terminal Urbano do Portão, bairro bastante populoso, na periferia de Curitiba, ate então, nunca utilizado encontrando-se em total abandono, no sentido de reciclalo transformando-o num centro cultural para a comunidade

1983- Trabalhos FREE = LANCER :

- Folha Metropolitana (texto, revisão e transcrição de fitas cassete)
- Volvo do Brasil (departamento fotografico e ass. de imprensa)
- Assistente de Produção do filme O FOGUETE ZÉ CARNEIRO (35 mm. curta-metragem, Curitiba - Pr)

1984 - Trabalhos FREE - LANCER :

- Volvo do Brasil (arquivo fotografico e ass. de imprensa)
- Radio Independência (reporter - "Plantão Policial")
- Produção de ensaios Fotográficos (stúdio)
- Assistente de Produção do filme D.D.A. (16 mm. media-metragem, Curitiba e interior do Paraná)
- Secretaria de Produção do filme "LONDREINA" (16 mm. media-metragem, Curitiba-Londrina - Pr)
- SIR LABORATÓRIO SON E IMAGEM - Produções para campanhas publicitárias

1985 - Trabalhos FREE-LANCER:

- SIR LABORATORIO SON E IMAGEM (produção) - Trabalhou em diversas campanhas publicitarias em VT, para os mais diversos clientes da empresa,

nua total de aproximadamente 950 (novecentas e cinquenta) horas de trabalho entre os meses de janeiro à novembro de 85.

- Agência GEMINI - Produção para campanhas publicitárias em VT.
- Coordenadora de Produção da equipe de Vídeo da Campanha Eleitoral do candidato à Prefeitura de Curitiba, Jaime Lerner .
(setembro/outubro/novembro de 85) agência: MZ publicidade
- Secretaria geral da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DOCUMENTARISTAS - sessão P

1986

- Secretaria de produção e assistente de produção e locução do filme A CLASSE ROQUEIRA (35 mm. media-metragem Curitiba-Pr)
- Assessora de imprensa do Ver. José Gorski, na Câmara Municipal de Curitiba (Janeiro à maio de 1986)
- Coordenadora de Produção da equipe de Video da Campanha Eleitoral do candidato à vice- governador, Jaime Lerner e Majoritária (eventualmente) (setembro/outubro/novembro 86) agência: OPUS MÚLTIPLA publicidade
- 1987 - Coordenadora e Diretora de produção da Produtora VIDA VIDEO nos trabalhos publicitários - VT, realizados por esta empresa (Janeiro/fevereiro/março/abril de 87)
- Agência PRANA de Publicidade - produção VT publicitário
- EXCLAM COMUNICAÇÃO - direção e edição de VT publicitário - Engrenauto
- RIOBRAS COMUNICAÇÃO - direção e edição :
VT Documentario-empresa, 15 minutos, Sistema Engrenaco - Grupo Ernesto Miola;
VT Documentário-empresa, 15 minutos, "Nossa Empresa è assim" - Empresa Carbonifera Próspera
(maio de 87)

- ENDEREÇO:

Rua João Medeiros Junior, 23 - Saco dos Limões

PHONE: (0482) 33 3980

DADOS PESSOAIS :

NOME: Jair dos Santos
DATA DE NASCIMENTO: 16 de março de 1954
NATURALIDADE: São João Batista - Santa Catarina - Brasil
FILIAÇÃO: Benoni dos Santos
Osvaldina dos Santos
CARTEIRA DE IDENTIDADE: 1/R 209.435
TÍTULO DE ELEITOR: 54014509/30
CERTIFICADO DE DISPENSA DE INCORPORAÇÃO: 425.912 Série G
CPF: 145.408.009-49
CARTEIRA DE PROFESSOR: 0053/81

FORMAÇÃO ESCOLAR:

1º GRAU: Grupo Escolar Olívio Amorim - Florianópolis
Colégio Normal "Prefeito Lauro Zimmermann - Guaramirim
2º GRAU: Instituto Estadual de Educação - Florianópolis
3º GRAU: FACULDADE DE EDUCAÇÃO - Universidade Para o Desenvolvimento
de Santa Catarina (UDESC) - Florianópolis
Curso em Pós-Graduação em Comunicação - ECA - USP - Cursando

CURSOS EXTRA-CURRICULARES:

SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE A AÇÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE : Diamantina
Minas Gerais - julho/85

IV SEMINÁRIO NACIONAL DE REFORMA UNIVERSITÁRIA: São Paulo - julho/85

I SEMINÁRIO INTEGRADO DE ARTES CÊNICAS: Florianópolis - Setembro/85

SEMINÁRIO "NOVOS RUMOS PARA O CINEMA BRASILEIRO": Rio de Janeiro
Agosto/86

CURSO DE ROTEIRO: Florianópolis - junho/86

I FÓRUM DO CINEMA DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO: Curitiba-PR - Abril/86

RIO-CINE-FESTIVAL: Rio de Janeiro - Agosto/86

IV VIDEOBRASIL: São Paulo- Setembro/86

I SEMANA DO VÍDEO: Florianópolis - Outubro/86

CURSO DE VÍDEO: São Paulo - Outubro/86

ATIVIDADES REALIZADAS:

LANÇAMENTO DO FILME "PRATA PALOMARES": Florianópolis - Março/85

PROMOÇÃO SHOW MUSICAL " A ILHA CANTA": Florianópolis - Março/85

PROMOÇÃO TEATRAL COM A GRUPO "SEVERO E SUA TROUPE": Florianópolis -
Junho/86

PROMOÇÃO TEATRAL COM O "GRUPO A" : Florianópolis - Junho/86

PROMOÇÃO DA CONFERÊNCIA "FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO": Florianópolis -
Outubro/85

LANÇAMENTO DO PROJETO "POR UMA CINEMATECA CATARINENSE": Florianópolis
Novembro/85

PROMOÇÃO "UM DIA NO CAMPUS": Universidade Federal de Santa Catarina-
Florianópolis - Maio/86

ORGANIZAÇÃO DA "I SEMANA DO VÍDEO": Universidade Federal de Santa
Catarina - Florianópolis - Outubro/86

SEMINÁRIO DE AÇÃO DA CRIANÇA: Universidade Federal de Santa Catarina
Outubro de 1977

CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Universidade Federal
de Santa Catarina - Outubro 1981

SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO E ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR: Universidade Federal de
Santa Catarina - Junho de 1980

SEMINÁRIO "O TRABALHO SOCIAL NA UNIVERSIDADE": Universidade Federal de Santa Catarina - Setembro/83

SEMINÁRIO "O TRABALHO SOCIAL NA UNIVERSIDADE": Universidade Federal de Santa Catarina - Outubro/83

FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

CURSO DE DATILOGRAFIA: Escola de Datilografia "Pierri Mendes"
CURSO DE REDATOR AUXILIAR: Instituto Estadula de Educação
CURSO DE AGENTE ADMINISTRATIVO: Universidade Federal de S. C.
CURSO DE PEDAGOGIA HABILITAÇÃO-MAGISTÉRIO: FAED/UDESC
CURSO DE PEDAGOGIA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR-IMCOMPLETO: FAED/UDESC

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

DATILÓGRAFO: Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis
06/08/76 a 11/01/74
AGENTE ADMINISTRATIVO: Universidade Federal de Santa Catarina - Fpolis
12/01/74 a 12/03/81
TÉCNICO EDUCACIONAL: Universidade Federal de Santa Catarina - Fpolis
13/03/81 a 01/03/85
ASSESSOR CULTURAL E ARTÍSTICO: Universidade Federal de Santa Catarina
02/03/85 até a presente data
PROFESSOR DE 2º GRAU: Escola Básica Municipal Dr. Paulo Fonte
Colégio Normal Ivo Silveira
Colégio Estadual Simão José Hess

CURSOS EXTRA-CURRICULARES:

CURSO INTENSIVO DE TURISMO: Secretaria Municipal de Turismo - Rio de Janeiro - Setembro/Outubro de 1975
CURSO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL: FAED/UDESC - Setembro/77
IIIa. JORNADA DE EDUCAÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina - Outubro de 1977
Iº SALÃO DE ARTES DA CRIANÇA: Universidade Federal de Santa Catarina - Outubro de 1977
10º CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Universidade Federal de Santa Catarina - Outubro 1981
CURSO DE INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DO TRABALHO: Universidade Federal de Santa Catarina - Junho de 1980
CURSO DE TEATRO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - Setembro/85
ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: Recife-PE - Julho/85

OUTROS:

CRIAÇÃO DO PROJETO:-Núcleo de Cinema da Universidade Federal de S. C.
- Cinema Comunitário

ESTÁGIO NA TV EDUCATIVA- Rio de Janeiro

Produção e Direção do Vídeo: "Os Caminhos Percorridos Pela Ação

Catarinense Pró-Constituinte e
Constituinte" - 19 min.

"Colégio Agrícola de Camboriú" - 15 min.

" A Estrutura Organizacional da UFSC" -
12 min.

" Profissão: Professor"- 12 min.

Diretor de Produção Cinematográfica: Sindicalizado pelo SATED-SC -
Registro nº

Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos
de Diversões do Estado de Santa Catarina

C E R T I F I C A D O

Certificamos, para fins de inscrição de projetos de curtas-metragens na Embrafilme, que Jair dos Santos esta regularmente registrado na Delegacia Regional do Trabalho-SC como Artista-Diretor de Produção Cinematográfica,

Florianópolis, 28 de outubro de 1987

Márlis J. Silva

Márlis J. Silva

Presidente

Coerência de Uma Vida



Poema de Drummond pode virar filme

O poema trágico-realista *Morte do Leiteiro*, de Carlos Drummond de Andrade, é o argumento do curta-metragem que o cineasta catarinense Zeca Nunes está preparando desde o mês de abril. Na próxima sexta-feira ele embarca para o Rio de Janeiro, onde vai buscar o apoio da Embrafilme para os cerca de Cz\$ 2 milhões necessá-

rios à produção do filme, agora mais decidido do que nunca. "Vai ser uma homenagem pessoal para ele", diz Nunes. Afinal o próprio poeta, em vida, chegou a enviar uma simpática carta ao cineasta dizendo que o roteiro era interessante e desejando sucesso ao projeto.

A idéia de filmar *Morte do Leiteiro* surgiu há dois anos, quan-

do Zeca Nunes escutou pela primeira vez o disco, no qual Drummond declamava a poesia. "Logo achei que ela era cinematográfica", conta. Em 87 ele escreveu ao cineasta Cacá Diegues, com quem trabalhou nas filmagens de *Um Trem para as Estrelas* e recebeu uma carta entusiasmada: "Veja só que coincidência, eu também,

há muitos anos atrás, pensei em fazer a *Morte do Leiteiro*...em teu lugar eu faria o filme no peito...duvido que o Drummond crie algum problema", respondeu Diegues.

De fato, o poeta achou a idéia feliz e Zeca Nunes chamou Edson Spinello, outro cineasta ilhéu, para roteirizar o poema. Ele está apostando na sorte

e na boa vontade da Embrafilme, que realiza uma análise trimestral de todos os projetos brasileiros e financia 60% dos aprovados. Os 40% restantes das 7.199,87 OTNs necessárias à produção deverão ser conseguidos na iniciativa privada. "Carlos Drummond de Andrade estará torcendo lá de cima", profetiza Zeca.

leitura/critica

SALIM MIGUEL

FICO em dúvida, me ponho a conjecturar: terá Drummond morrido por causa da morte da filha única poucos dias antes da sua, ou terá operado que a filha, designadamente, morresse primeiro para depois ela se apagar suavemente? Não sei, nunca saberei, nunca teremos como saber. Mas é bastante provável que a segunda hipótese seja a mais correta. Quem o viu na televisão no enterro da filha, quem teve conhecimento da maneira como ele procurou esconder o enterro (2 enterros, como ele pediu, que não lhe dessem medicamentos, constatações que Drummond se desligava da vida).

Desligava-se da vida mas sempre chorando, sempre fiel a sua visão de mundo, as suas ideias, ao seu meio, ao seu tempo. Reverso aqui a uma carta que ele me mandou em setembro de 1982. Ao acusar o recebimento do n.º 16 da revista *Sul* e do livro *A Ponte*, de Antonio Paladini, thomasegoi nossa com a recolta (pensa e verso) do que o amigo que se fora tão cedo deixara escrito), dizia Drummond em certo trecho: "impressionou-me, na página que V. escreveu referia-se ao texto onde eu procurava situar passagens dos escritos, da vida e da morte do Tominho) a narrativa da morte admirável de seu amigo; que rapidez lúcida e corajosa!" Isto se aplica ao Drummond poeta e ao Drummond ser humano, que soube viver e soube morrer. Pediu enterro sem pompa e sem cerimonia religiosas.

Não vou, nestas anotações escritas ao impacto da emoção, me deter na importância da obra de Drummond. A fortuna crítica já disse bastante — e muito mais, tenha absoluta certeza, será dito a propósito do que ele escreveu, do que nos deixou. Nem vou também insistir na afirmativa de que era o nosso maior poeta. Além, a propósito, concordo plenamente com a colocação do próprio Drummond quando afirma: "Não sei qual é o maior poeta brasileiro de hoje nem de ontem. Para mim, não há maiores poetas. Há poetas. E cada qual diferente dos outros." Ele foi, o que é inquestionável, excelente poeta, excelente jornalista, excelente cronista, excelente memorialista. E não há porque sobrelevar um em detrimento do outro. Melhor um e outros se interpenetrassem e complementassem, fundindo-se, porque se há o poeta à busca de uma visão política ou ate mesmo apóctica do dia-a-dia, existem no prosador, sem dúvida, momentos de alta poesia.

Parece-me, mais oportuno, referir como e quando o conheci, nossos contatos posteriores, a impressão que dele me ficou.

Coerência de Uma Vida

Embora não exato se esfume no tempo, foi lá por 1960-61. Antes, de Florianópolis, já lhe havíamos mandado alguns escritos, os primeiros números da revista *Sul*. Lembrou-me bem do primeiro encontro. Estávamos no Rio, um grupo de jovens e deslumbrados provincianos que pela primeira vez saíram de sua terra para uma viagem mais longa e logo para o centro cultural do país. Queríamos conhecer te conhecemos, claro, com a audácia que deve ser apuração dos jovens um Graciliano Ramos, um José Lins do Rego, um Otto Maria Carpeaux, um Antônio Machado, um Santa Rosa, outros mais. Já conhecíamos Marques Rebelo, que tinha estado em Florianópolis com a exposição de pintura contemporânea, Jorge Lacerda, catariense que dirigiu o mais prestigiado suplemento literário do país, Paschoal Carlos Magno, que aqui estivera falando sobre teatro. Durante duas fizemos visitas, circulamos por teatros, cinemas, bares. Um dia, de repente, no elevador do então Ministério de Educação, nos deparamos com Drummond. Alto e magro, quieto e tímido, ali estava ele. Vieste-me para um amigo, cochichei, avancei até o poeta, tímido também eu, sussurrei: "Carlos Drummond? Olhou-me, riu aquele riso que marcava, retrucou, sim, um sim interrogativo. E eu: "foi bom encontrá-lo, in mesmo procura-lo". Ele: "quem é você?" Eu: "Salim Miguel". Ele: "ah, sim, da revista *Sul*, Santa Catarina". Eu: "isso mesmo". Ele: "o que queria contigo?" Eu: "em primeiro lugar conheço-lhe pessoalmente, depois a missão não é fácil, uma entrevista para o jornal onde colaboro". Ele: "nao dou entrevista, você deve saber". Eu: "sim, mas não custa tentar?". Ele: "então tente, vamos ver".

Não tínhamos encontrado com o Jorge Lacerda e Santa Rosa, que colaborava com ilustrações na revista *Sul*. Disse ao Drummond que me interessava a sala onde trabalhava, logo logo voltaria para tentar convencê-lo, ele seriu e retrucou com outro *vamos ver*. Certamente, vendo aquele provinciano insistente, devia se lembrar de outro provinciano, ele mesmo, ao chegar ao Rio poucos anos antes.

Ao relatar o diálogo ao Jorge Lacerda ele dividiu que eu conseguisse o que outros não haviam conseguido, acabou



Capa de Santa Rosa para a 1ª edição de A Rosa do Povo

se comunicando com o Drummond, que foi até onde estávamos. Conversamos um pouco, ali estavam outros escritores, pensamos para uma foto. Acabei desocupado com o poeta até a sala que ele ocupava.

Foi uma conversa descontraindo, o que, até me surpreendi, dada a fama de segurança que ele possuía. Não chegou a ser uma entrevista. Ele falou do trabalho que realizava, se referia a sua Itália e a sua obra — eu lhe falei de Florianópolis e do que estávamos tentando. Ao sair lhe disse que pretendia publicar um resumo do papo. Ele ri, não concordou nem discordou. Agradei-me ao ditado "quem cala consente". Na volta do Rio publiquei, aqui no O ESTADO, aquela do deve ter sido uma das primeiras entrevistas de Drummond. Infelizmente, reconheço, o resultado final, por absoluta culpa minha, não pelo que havíamos conversado, deixou a desejar.

Preocupado em ser o mais fiel possível na transcrição, tentei com a responsabilidade, sem ter feito anotações, baseandome apenas na memória, sem experiência, me perdi, acabei criando um texto insatisfatório, que hoje não sei por onde se encontra nem procurei saber, dele não passou coisa.

Dali em diante continuamos nos comunicando, ele me mandava seus li-

vros, alguns autografados, eu lhe mandava os meus — e por duas vezes utilizei em livros meus versos de Drummond como epigrama. A segunda epigrafe me marcou desde a primeira leitura. E man me marca a medida que envelheço e que parentes e amigos vão sendo arrancados do nosso convívio para o outro lado. Diz: "do lado equívoco carregou os meus mortos por isso caminhou um pouco de banda".

Durante os anos em que morei no Rio, por vezes telefonava para o poeta, devemos ter nos encontrado rapidamente, ele que parentes e amigos vão sendo arrancados do nosso convívio para o outro lado. Diz: "do lado equívoco carregou os meus mortos por isso caminhou um pouco de banda".

Dá de novo em Florianópolis, voltei a me comunicar com ele. Estávamos preparado o lançamento do concurso de poesia Cruz e Sousa. O primeiro nome lembrado para compor a comissão tinha que ser Drummond. Nem me dei tempo para concluir a exposição e chegar ao convite. Me interrompeu para dizer que só uma única vez aceitara o erro de participar de uma comissão julgadora. Para nunca mais. Mais tarde, do Rio, voltei a insistir. Eu imaginava o resultado, ele saber da minha insistência, disse saber que eu o tomasse. Afir-mou, "neste caso eu sou mais. Não adianta". Também para a entrega do prêmio recuso o convite, disse não estar em idade de viajar, "não gostava de viajar quando jovem, imagine agora que estou velho".

Concedência ou não, num espaço de 35 anos, Drummond e Floriano se cruzaram tanto a palavra *morte* entre eles. Na primeira foi em 1952, quando agi obedecendo a renúncia do livro com os escritos de Antonio Paladini, o poeta fala da *morte admirável* do nosso amigo. Agora, memos de cinco meses antes de *morte*, foi a carta com a autorização para que Zeca Nunes Pires transformasse em filme o poema *Morte do Leitor*. Pelo episódio de que se re-vestem, publicamos os dois manuscritos.

Como conheço estes antecedentes? Não sei. Por mais que busque, o que me vem é um lugar comum: a morte do poeta nos deixa mais pobres. Então, para fugir ao convencional, recorro outra vez ao próprio Drummond. Considero um cético, no entanto ele, diante de um mundo contraditório que desaba, diz: "Eu tenho esperança no homem".

Rio, 12 de Setembro de 1982.

Projado Salim Miguel

Revista 'Sul', 16, "A Ponte" com as suas ideias
 louvavelmente de memória, tão óbvio a memória
 de Antonio Paladini. A ideia de publicação é um desejo
 de todos, para as manifestações a serem, a literatura
 não é feita apenas de palavras, é expressão, não se pa-
 ra que V. se contente com a repetição de palavras
 de uma única pessoa, não se contente com a
 pelo momento e o objeto central de

Carlos Drummond

Manuscrito de Drummond falado no enterro de Antonio Paladini

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Rio de Janeiro, 21 de abril de 1987

Projado Zeca Nunes Pires:

Sinto que não posso fazer um corte de
 a "Morte do Leitor" - há um problema. Li
 o texto e acho extremamente fascinante
 de porque realça o projeto de se fazer
 bem feita, felizmente! Se eu não
 a a imprensa de Carlos Drummond de Andrade

Carta a Zeca Pires autorizando a filmagem do poema M